

O ato analítico na clínica com sujeitos autistas: O ensino de Jacques Lacan articulado ao caso Marie-Françoise de Rosine Lefort

XXXIX Encontro de Iniciação Científica

Maria de Fátima Do Nascimento Rodrigues, Bárbara Cristina Cutrim Barros, Paulo James Araújo Lopes, Maria Vitória Silva Ripardo, Luis Achilles Rodrigues Furtado

O presente trabalho compõe uma pesquisa maior, financiada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP, intitulada "Ato, desejo do psicanalista e nomeação na clínica e no trabalho institucional com sujeitos autistas", nele nos propomos a pensar como se dá o ato psicanalítico na clínica com sujeitos autistas, para isso, articularemos as formulações de Jacques Lacan ao caso clínico de Marie-Françoise, criança autista de 30 meses atendida por Rosine Lefort. A fim de investigar a noção de ato psicanalítico faremos um retorno ao ensino de Lacan, tendo como foco o seminário sobre O ato psicanalítico (1967/1968), conceito inaugurado por ele e que se torna fundamental para pensar a posição do analista e o direcionamento de qualquer análise, uma vez que, o ato psicanalítico possui a dimensão de um corte estruturante que convoca o analisante a sair da posição de objeto do Outro e assumir a posição de sujeito, todavia, só se faz possível uma vez que o próprio analista, na posição de analisante, tenha feito esse percurso em sua análise pessoal. Para demonstrar como se dá o ato analítico na clínica com sujeitos autistas nos apoiaremos no testemunho de Rosine Lefort em seu atendimento a Marie-Françoise, tendo em vista que a posição sustentada por ela como analista se dá como resultado de seu próprio processo de análise. Por fim, esperamos aprofundar nossas discussões sobre a temática e abrir espaço para que novos diálogos sejam possíveis no que diz respeito ao tratamento de sujeitos autistas.

Palavras-chave: Ato analítico, Autismo, Psicanálise.